



A produção e exportação do artesanato de couro do Distrito de Ribeira de Cabaceiras - PB: como sustentabilidade sócio-econômica.

Autor (a): GILMARKS GOMES MEIRA

Orientador: Profº: Ms. AGNALDO BARBOSA DOS SANTOS

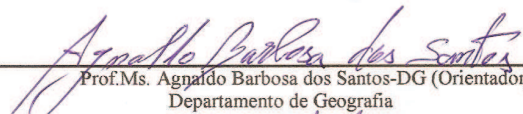
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do grau de licenciado em Geografia.


UEPB
Novembro/2011

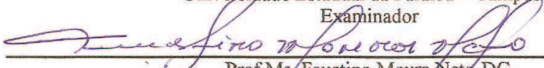
**Produção e exportação do artesanato de couro do distrito de
Ribeira- cabaceiras- PB: como sustentabilidade e sócio econômico.**

GILMAKS GOMES MEIRA

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof.Ms. Arnaldo Barbosa dos Santos-DG (Orientador)
Departamento de Geografia
Universidade Estadual da Paraíba – Campus I


Prof.Ms Hélio de Oliveira Nascimento -DG
Departamento de Geografia
Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
Examinador


Prof.Ms. Faustino Moura Neto-DG
Departamento de Geografia
Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
Examinador

Aprovada em 17 de novembro de 2011.

**Campina Grande – PB
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

M514p

Meira, Gilmarks Gomes.

A produção e exportação do artesanato de couro do Distrito de Ribeira de Cabaceiras - PB [manuscrito]: como sustentabilidade sócio-econômica./Gilmarks Gomes Meira. – 2011.

43 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Prof. Me. Agnaldo Barbosa dos Santos, Departamento de Geografia”.

1. Produção 2. Distrito de Ribeira 3. Exportação 4. Território Rural I. Título.

21. ed. CDD 338

DEDICATÓRIA

Não fiquem com medo, pois estou com vocês; não se apavore, pois eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças e os ajudo; eu os protejo com a minha forte mão.

Isaias 41:

AGRADECIMENTOS

Disse Jesus: “Se tu podes crer!... Tudo é possível ao que crê”

Marcos, 9:23

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me iluminou dando-me forças e coragem durante toda essa caminhada, para chegar ao final do curso e desse trabalho.

Agradeço a todos os meus parentes e amigos que acreditaram em mim e me apoiaram nos momentos em que precisei.

Ao ilustre Professor Agnaldo Barbosa dos Santos, pela amizade e orientação acadêmica.

Agradeço a todos os professores de Geografia, grandes mediadores, sempre preocupados com o ensino, pela valiosa e eficiente contribuição dada durante o curso. Em especial aos ilustres professores Hélio de Oliveira Nascimento e Faustino Moura Neto que estão a fazer parte desta banca.

A todos os colegas de minha turma que estiveram comigo durante toda essa caminhada, dando-me o apoio necessário, amigos de todas as horas.

Minha eterna gratidão!

MEIRA, Gilmaks Gomes. A produção e exportação de artesanato de couro do Distrito de Ribeira de Cabaceiras-pb: como sustentabilidade sócio-econômica.

RESUMO

Na década de 1950 iniciou-se, no Brasil, o processo de modernização do campo, que se acentuou a partir da década de 1960, nas regiões: Sul e Sudeste e, se expandiu para outras regiões, a partir da década de 1970. O espaço agrário brasileiro passou por significativas mudanças. A modernização trouxe considerável aumento na produção agrícola, acentuando a exportação e contribuindo para o crescimento da economia nacional. Esta pesquisa, ora apresentada, tem como objeto de estudo a produção da caprino cultura do Distrito de Ribeira, em Cabaceiras/PB. A investigação, de caráter de observação in loco da realidade vivida pelos moradores produtores dessa prática cultural, o que subsidiou a análise e explicitou o processo de evolução e/ou mudanças por que passou o Distrito no domínio dessas atividades rurais produtivistas, o que subsidiou as respostas às questões da comunidade em estudo. Junto aos dados coletados, foi utilizada uma abordagem qualitativa através da análise dialética das relações sociais, numa abordagem interdisciplinar direcionando a inter-relação das variáveis socioeconômicas, culturais, políticas e ambientais, através de uma investigação de materiais empíricos e históricos relacionados a caprino cultura.

Palavras-chave: Distrito de Ribeira, Território, Rural.

MEIRA, Gilmaks Gomes. A produção e exportação de artesanato de couro do Distrito de Ribeira de Cabaceiras-pb: como sustentabilidade sócio-econômica.

ABSTRACT

In the 1950s began, in Brazil, the process of modernization of the countryside, which was more marked from the late 1960s principally in the South and Southeast spread to other regions, especially from the 1970s. Thus, the Brazilian agrarian space has undergone significant changes in recent decades. Modernization has brought a considerable increase in agricultural production, enhancing exports and contributing to national economic growth. Two important intellectual currents contribute to the rethinking rural development: on the one hand, it emphasizes the notion of social capital as a set of resources that promote the best use of economic assets by individuals and companies, on the other that focuses on territorial dimension of development and insists on the idea that competitiveness is an attribute of the environment, even before being an asset of each firm. The convergence between these two currents of ideas allows you to expand the horizons of reflection on the rural areas, which can not be confused as a geographical basis of certain economic sectors, or as the residue of what does not belong to the cities. Aiming to contribute so that the elements learned there can be a sustainable land grants in the Semi-Arid, this research consists of studying the experience of Ribeira district and its recent activities, as a methodological tool for gathering bibliographical and documentary, active observation the object of study, key interviews and qualitative analysis in an interdisciplinary approach. The activity of the goat has contributed significantly to the residents of the District of the stream have a greater purchasing power, as economic activity through this many people get jobs at the place where they live and so need not migrate to other regions of Brazil, but such activity only came to a great economic potential with the failure of producers of garlic, since this district in the 1980s was a major Northeast crops of garlic, so most of the jobs at this time was exactly the activities related to the sector agriculture.

Keywords: District of Riverside, Planning, Rural.

LISTA DE FIGURAS:

FIGURA 01: Localização do município de Cabaceiras no estado Paraíba.....	20
FIGURA 02: Vegetação caatinga no município de Cabaceiras/ PB.....	22
FIGURA03: Peles caprinas in natura.....	27
FIGURA 04: Áreas de abrangência do semiárido brasileiro (IBGE).....	30
FIGURA05: Equipamento utilizado no processo de curtimento do couro.....	31
FIGURA06: Jovem trabalhando na produção de calçados no Distrito de Ribeira- Cabaceiras/PB.....	32
FIGURA07: José Carlos de Castro, diretor presidente da Arteza.....	33
FIGURA08: Ana Paula de Castro Sousa na Arteza mostrando os produtos que são desenvolvidos.....	34
FIGURA09: Mauricio de Maçal de Farias – Artesão.....	35
FIGURA10: Curtume artesanal no distrito da Ribeira.....	35
FIGURA11: Teodoro Pereira de Andrade artesão.....	36
FIGURA12: Silvio Meira de Freitas em sua fabrica de chapéus.....	37

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....
PARTE I – FUNDAMENTOS TEÓRICOS ACERCA DO PROCESSO HISTÓRICO E ECONÔMICO NO BRASIL.....Erro! Indicador não definido.
PARTE II – ASPECTOS GEOGRÁFICOS, HISTÓRICOS E DEMOGRÁFICOS DE CABACEIRAS/PB.....20
2.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS.....23
PARTE III – A CAPRINOCULTURA NO CONTEXTO ECONÔMICO DO NORDESTE E DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS/PB.....25
3.1 A CAPRINOCULTURA NO CONTEXTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS E DO DISTRITO DA RIBEIRA.....30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....38
REFERÊNCIAS.....40
ANEXO.....42

INTRODUÇÃO

Um novo segmento econômico tem contribuído de forma significativa para a dinamização espacial do município de Cabaceiras, na Paraíba, precisamente no Distrito de Ribeira, lugar em que o desenvolvimento territorial tem se expandido de forma abrangente, através da atividade econômica competente da prática caprino cultura, considerada antiga na região, porém, de notória importância econômica associada aos produtos derivados do couro, como: bolsas, cintos, calçados, chapéus, carteiras de bolso, dentre outras. Nos últimos dez anos parte dessa economia, está baseada nessa prática cultural, uma vez que a preparação deste produto acontece na região, desde o abate do animal até o processo de curtimento do próprio couro.

Contudo, é importante ressaltar a cooperativa, na região, o que tem favorecido o desenvolvimento da produção e de produtos, através de cursos profissionais, inclusive, a qualificação da mão –de- obra. Nesse estágio, a tendência é a renovação dos produtos e sua reprodução ampliada e, ao mesmo tempo, a comercialização e a divulgação, através de exposições, e feiras, dentro e fora do Brasil.

Atualmente, o que constituiu o fértil desenvolvimento do caprino cultura foi em decorrência da grave crise da cultura do alho, principal fonte de renda dos moradores da Ribeira. Deste ponto de vista, a recuperação econômica de como combater a crise que afetou o Distrito fez os produtores investir numa atividade de grande potencial econômico a caprinocultura, de maneira especial na recuperação dos valores socioeconômico, na região.

Em torno da estruturação da pesquisa, destaca-se como objetivo: analisar a situação socioeconômica e cultural do Distrito de Ribeira de Cabaceiras - PB. A Ribeira, esta localizado na mesorregião da Borborema, na microrregião do Cariri Oriental, compõe a área territorial do município de Cabaceiras, é um núcleo rural e urbano e tem-se destacado ao longo dos anos no campo econômico por desenvolver atividades relacionadas que unem a agropecuária, a industriais que renovaram estrutura outrora arcaica e obsoleta dos meios de produção local.

A partir desta compreensão que provocaram mudança nos aspectos socioeconômicos, culturais, após a criação e organização das atividades por intermédio de sistemas de produção cooperativista, surgiu uma nova estratégia de sustentabilidade e adaptabilidade às condições ambientais locais. Este estudo partiu do pressuposto de examinar as estruturas que produziram

no referido espaço uma nova concepção de ruralidade, e conseqüentemente identificar as causas deste processo.

A pesquisa origina-se a partir de levantamentos bibliográficos, por isto, apoiada pela metodologia utilizamos a técnica de questionário e entrevista gravadas, oportunidades que tivemos de dialogar com os produtores, in loco que foram fotografados, com o intuito de investigar como se deu o processo de desenvolvimento da caprino cultura, na comunidade ribeirense, e qual a sua importância sociocultural.

A pesquisa esta estruturada em três partes: na primeira parte, é constituída por um estudo acerca de um longo processo histórico brasileiro caracterizado pela concentração fundiária e que no decorrer dos anos foi mudando de perfil socioeconômico com a inserção do Brasil no mercado globalizado. No pós-guerra, sobretudo da década de 1950 em diante a agricultura brasileira passa por expressiva mudança, pois neste período com a chegada das multinacionais o setor agrícola do Brasil deu os primeiros passos para uma rápida urbanização, uma vez que esses grandes conglomerados agrícolas que se instalaram no campo expulsou uma grande parcela da população rural pobre para a periferia das grandes cidades, pois esta não teria condições de concorrer com estes grandes empreendimentos do capitalismo globalizado.

Foi neste contexto que a agricultura brasileira se modernizou para se inserir no mercado internacional, pois sabemos que o Brasil sempre foi um país vocacionado para o setor agrícola não só por um dos poucos países a ter o privilegio de ter terras agricultáveis em abundancia como também a agricultura contribuiu e ainda contribui de forma significativa para que o Brasil tenha uma balança comercial favorável. Na segunda parte contextualizamos a caracterização da área em estudo destacando a localização, os aspectos físicos, históricos, demográficos, sociais e econômicos.

Na terceira parte abordamos o potencial da atividade que envolve a questão da caprinocultura, na região Nordeste do Brasil, pelo fato de esta constitui o maior rebanho. A região do cariri se destaca no desenvolvimento desta atividade, onde temos a maior expressão neste sentido é no município de Cabaceira, principalmente no Distrito de Ribeira, pois nesta localidade os moradores percebendo o potencial que a atividade da caprino cultura tinha, passaram a investir nesta, além de algumas circunstâncias econômicas ter favorecido o desenvolvimento da mesma, pois no distrito da Ribeira que na década de 1980 tinha como principal sustentáculo de sua economia a plantação do alho, esta cultura entrou numa grande crise e estagnou-se e os moradores viram esta atividade como uma alternativa a grave crise que tinha afetado a localidade.

I PARTE

FUNDAMENTOS TEÓRICOS ACERCA DO PROCESSO HISTÓRICO E ECONÔMICO NO BRASIL

No Brasil o processo histórico se desenvolveu com uma estrutura econômica hegemônica comandada pelos grandes latifundiários, onde estes eram os donos dos meios de produção, pois a terra nesta época era o principal meio de produção e fonte de riquezas. Esta pequena minoria que fazia parte da elite econômica brasileira e que tem reflexos negativos na atual sociedade brasileira, onde reina a falta de oportunidades para aqueles menos favorecidos.

No entanto todas estas mazelas que atingem o Brasil é fruto de um processo histórico caracterizado pela concentração de terras numa sociedade escravista em que aqueles detentores do poder, ou seja, os latifundiários exploravam a mão – de - obra escrava, o que evidencia uma sociedade extremamente concentradora de riquezas pautada numa elite agrária estruturada no regime de servidão.

Para Oliva (2005) A distribuição de terras é um importante meio de combate à pobreza. Ela se pauta por um imperativo de justiça, mas se apoia num postulado econômico decisivo: unidades produtivas ao alcance das capacidades de trabalho de uma família podem afirmar-se economicamente e ser, portanto, um fator de geração sustentável de renda. É claro que para isso são necessárias condições de acesso a mercados dinâmicos, a crédito, a informações, a educação e a tecnologias.

Mas o importante está numa particularidade da agricultura, em que a combinação de diversas atividades, o uso intensivo e flexível da mão-de-obra faz das unidades familiares de produção um segmento potencialmente competitivo e que muitas vezes tem uma capacidade de resistência a situações adversas até superior à das unidades patronais.

O Brasil até a década de 1950 era uma nação rural, onde a maior parte da população vivia no campo. Após a segunda guerra mundial o Brasil foi mudando de perfil sócio econômico, pois com o fim do conflito bélico os países desenvolvidos passaram a investir nas nações subdesenvolvidas, através de investimentos em diversos setores econômicos, sobretudo na área industrial, com isso constituindo uma gama de fatores econômicos dinamizando a economia desses países que deixaram de serem produtores apenas de produtos primários e tornaram-se exportadores de bens manufaturados.

Nesse sentido, seria lícito aventar que no Brasil a geografia, deveria manifestar um desenvolvimento rápido e pleno; à centralidade do discurso geográfico, corresponderia nos

círculos de poder ao tal quadro paradigmático da geografia Alemã. O que seria sustentável a hipótese de a centralidade da dimensão vir acompanhada de uma valorização explícita da geografia, como ocorrida nos países da América Latina, o que redundaria em forte institucionalidade deste campo periférico. Conforme Mattei a formação brasileira apresenta-se como exemplar no que tange às características mencionadas ao relatar que:

O capitalismo que se desenvolveu na agricultura brasileira desde o pós-guerra causou mudanças significativas na distribuição populacional. As taxas de migração no sentido campo-cidade foram elevadas e a estrutura de produção agropecuária passou a desempenhar importante papel para a expansão do setor externo, além de se concentrar internamente no fornecimento de matérias-primas para o setor urbano-industrial (1995, p.35).

Com a chegada dessas grandes empresas nos países do Sul, estas fomentaram uma acelerada urbanização caracterizada pelo crescimento exorbitante de várias cidades do mundo subdesenvolvido. Estes conglomerados expandiram-se pelo mundo em busca de maiores lucros nas nações subdesenvolvidas onde a mão-de-obra é mais barata, uma vez que, o sistema hegemônico busca o lucro acima de qualquer interesse e esta conjuntura é a lógica do capitalismo globalizado que está buscando a cada dia a descentralização da produção, para citar como exemplo muitas empresas automobilísticas produzem peças para suas indústrias em diversos países como exemplo fábrica equipamentos no Japão e outros no Brasil só que do mesmo segmento industrial.

Basicamente a industrialização de países subdesenvolvidos e industrializados a exemplo do Brasil, Argentina e México foi totalmente dependente das nações do norte ou do primeiro mundo, pois os capitais internacionais foram indispensáveis para a dinamização destas economias, através das multinacionais que contribuem com uma parcela significativa nas exportações de produtos industrializados, estas empresas tem um peso elevado no produto interno bruto da economia de tais países, uma vez que estas exportam produtos de alto valor agregado que requer para sua produção conhecimento científico.

Como consequência do processo de globalização os fluxos econômicos e financeiros tornaram simultâneos, através das bolsas de valores e do desenvolvimento dos meios de transportes e comunicação em que a internet é o maior exemplo, com todos estes avanços proporcionados pelo desenvolvimento tecnológico o capitalismo globalizado tem se expandido por todo o mundo. Na visão de Gadotti:

O cenário está posto de um lado, globalização provocada pelo vertiginoso avanço tecnológico, tendo como corolário a internacionalização da produção e expansão dos fluxos financeiros (isenção total de barreiras para o fluxo do capital); regionalização caracterizada pela formação de blocos econômicos; fragmentação dividindo globalizadores e globalizados, centro e periferia, os que morrem de fome e os que

morrem pelo consumo excessivo de alimentos, rivalidades regionais, confrontos políticos, étnicos, terrorismo, além de outras dicotomias (2000, p.26).

Os países do Sul durante o processo de colonização se caracterizaram na divisão internacional do trabalho como nações exportadoras de produtos primários e importadores de bens manufaturados das metrópoles colonizadoras.

Diante do exposto as metrópoles eram favorecidas na relação econômica, uma vez que estas exportavam produtos manufaturados e compravam das suas colônias produtos primários bem mais baratos, esta conjuntura econômica favoreceu os países de industrialização antiga que exploraram as riquezas das colônias para manterem seus impérios industriais. No decorrer da história muita coisa não mudou, pois a maioria dos países exportadores de commodities não possui capacidade de concorrer com as nações desenvolvidas, uma vez que estas dispõem de investimentos elevados em educação e conseqüentemente detêm a maior parte do conhecimento científico necessário para agregar valor aos produtos primários.

Celso Furtado (1961) enfatiza a necessidade de ruptura com a ideia de que subdesenvolvimento era um estágio do desenvolvimento. Pelo contrário, subdesenvolvimento era uma condição que poderia perpetuar, ou prolongar por muitos séculos, como condição precária enraizada nas nações. A assertiva é confirmada por ele ao declarar que: “[...] o subdesenvolvimento é um processo histórico autônomo e não uma etapa pela qual tenham necessariamente passado as economias que já alcançaram o grau superior de desenvolvimento [...]” (FURTADO, 1961, p.35).

Nessa formulação, ele chamava a atenção para o desafio de construir forças políticas, econômicas e sociais, além de intelectuais, capazes de romper as estruturas que vinham do passado colonial, escravista, de dependência, a fim de promover o desenvolvimento dos países subdesenvolvidos.

Neste contexto países dependente de tecnologia estrangeira fica em larga desvantagem, pois continuam exportando produtos de baixo valor agregado como as commodities e permanecem importando equipamentos sofisticados de custos elevados. Para citar um exemplo o Brasil é um dos maiores exportadores mundiais de minério de ferro, um produto primário que após o beneficiamento torna se bem mais valorizado.

No contexto regional da América Latina o Brasil tem uma liderança expressiva com uma grande influencia econômica na região não só por ser a maior economia do subcontinente como também ser uma das nações com o maior potencial agrícola do mundo, pois com o avanço da globalização e o desenvolvimento de tecnologia genética, várias multinacionais estão atuando no setor agrícola, através das agroindústrias cada vez mais modernas com

equipamentos de sofisticada tecnologia que requer uma mão- de- obra qualificada, tais fatos tem contribuído para o chamado êxodo rural que é a migração de pessoas do campo para as cidades. Para Graziano Neto (1985):

[...] a chamada modernização da agricultura não é outra coisa, para ser mais correto, que o processo de transformação capitalista da agricultura, que ocorre vinculado às transformações gerais da economia brasileira recente (p.27).

A elite agrária brasileira sofreu um grande golpe com a abolição da escravatura que ocorreu no ano de 1888 por interesse do próprio sistema capitalista que na época tinha a Inglaterra como maior potencia econômica e esta nação passou a pressionar os países escravagistas a acabar com o regime de servidão. A este sistema interessa ter consumidores para seus produtos e enquanto existisse escravo nesses países não iria existir de fato um mercado consumidor pujante que impulsionasse o consumo, portanto, de acordo com Piletti, no Brasil:

O golpe final na elite agrária veio com a revolução de 1930 liderada por Getúlio Vargas, onde um golpe arquitetado por este estadista pôs fim a um longo período de opressão e escravidão que tem reflexos na atual sociedade brasileira, esta elite política da chamada republica velha conhecida também como política do café com leite que tinha tal denominação pelo fato se revezarem no poder políticos de são Paulo e Minas Gerais os dois maiores produtores de café e leite do Brasil na época. O principal sustentáculo da economia brasileira nos anos de 1920 continuou a ser o café. Minas Gerais e São Paulo os maiores produtores detinham o poder político. Portanto, as ações do governo federal voltava se principalmente pra defesa dos interesses da oligarquia cafeeira, por meio da politica de valorização do café (2002.p 364).

Com o fim da escravidão os políticos passaram a incentivar a imigração de países europeus, sobretudo da Inglaterra, Alemanha, Espanha e Portugal para trabalhar nas lavouras de café. O fim do regime de servidão não representou a liberdade financeira para estes que contribuíram para formar tão arduamente, a riqueza da elite agrária brasileira, mas lamentavelmente o imperador dom Pedro II editou a chamada lei das terras que veio para dar à terra um caráter ainda mais comercial, sendo que a mesma somente seria obtida por meio de compra.

Magnoli (2005, p.335). Um dos objetivos da Lei de Terras foi exatamente impedir que os imigrantes e os trabalhadores brancos pobres, negros libertos e mestiços tivessem acesso a terra. Seu efeito prático foi dificultar a formação de pequenos proprietários e liberar a mão- de- obra para os grandes fazendeiros. Esta legislação beneficiou a elite latifundiária que continuou com grandes extensões de terras em detrimento da grande maioria da população brasileira que não possuem as mínimas extensões para a produção de subsistência, o que fica

evidente quanto à questão da concentração de terras no Brasil é um problema social que precisa urgentemente do poder público ter vontade política de resolver.

Becker (1991, p.23). Na década de 1960 o governo militar incentivou a migração para aquelas regiões onde existiam terras abundantes com baixa densidade demográfica, onde a região norte tem essas características por ser uma área de grande extensão territorial. Os maiores contingentes populacionais se deslocaram da região Nordeste que é caracterizada por ser uma área de excessiva concentração de terras.

Esta região por ter sido a pioneira no processo de colonização já foi a mais populosa dentre as regiões brasileiras no início do processo de colonização era a área mais dinâmica economicamente do espaço nacional que foi constituído por ciclos econômicos a exemplo do pau Brasil nas primeiras décadas, depois surgiu a monocultura da cana de açúcar que proporcionou notável expressão econômica ao Nordeste, sobretudo em Pernambuco, onde se desenvolveu de forma mais intensa. O açúcar na época era um produto extremamente valorizado no mercado internacional.

Após a decadência da cultura açucareira a região Nordeste se estagnou com deslocamento econômico para outra área do país, onde hoje está localizado, o Sudeste mais precisamente no atual estado de Minas Gerais, onde foi descoberto minas de ouro. A notícia provocou um grande fluxo migratório para a região das minas fomentando assim o surgimento de várias cidades.

Piletti (2002, p 365). Após a decadência da mineração surge uma nova atividade econômica no mesmo espaço, a cultura do café que na época representava mais da metade das exportações nacionais e o Brasil era o maior exportador mundial. Ocorre que, em 1929 uma grave crise do capitalismo atingiu todo o mundo, principalmente os “Estados Unidos”, principal comprador do produto. Com isso a economia brasileira entra numa grave recessão de consequências desastrosas para todos os setores da economia, uma vez que o país tinha na exportação do café sua principal fonte de divisas.

Com o fim da crise capitalista os produtores brasileiros que tinham na região sudeste, estabelecido toda uma estrutura logística a exemplo de uma rede ferroviária bem estruturada, e o porto de Santos. Com os recursos financeiros advindos da atividade da cafeicultura os antigos produtores passaram a investir no setor industrial e foram muito bem sucedidos nos empreendimentos. Não é por acaso que alguns pesquisadores afirmam que a indústria do sudeste é filha do café.

Neste contexto, a região consolidou sua hegemonia na conjuntura industrial brasileira passando a ser a área mais concentrada em vários setores, sobretudo o atual estado de São

Paulo, que detém um PIB, três vezes maior do que o da região Nordeste. Nesse sentido, a concentração industrial tem repercussão em termos econômicos expressivos, em todo território brasileiro. Magnoli (2005, p.286).

Atualmente no Brasil, a ideia de território está tão imbricada com a perspectiva descentralizada de gestão e horizontalidade das relações sociais e políticas, que para muitos segmentos da sociedade, território é um instrumento político reivindicatório que substancia a luta política, sobretudo, dos grupos subalternos, tornando-se assim algo necessário a prática social. Esta concepção, logicamente interfere na visão acerca da proposta de desenvolvimento que defende o enfoque territorial.

Considerando essas constatações principalmente no processo de descentralização das políticas públicas no país, buscamos compreender os efeitos e usos de desenvolvimento territorial, através do capital social e economia solidária. Conforme Vasconcelos anuncia:

A afirmação desses termos deve-se a forte articulação existente entre eles no processo das atuais políticas territoriais. Segundo documentos oficiais que fundamentam essas políticas, a economia solidária é apontada como possibilidade de angariar o desenvolvimento territorial, e o capital social são concebidos como a instrumentação das teorias de desenvolvimento cognitivo, podendo promover a inclusão econômica e social da população menos favorecida nos territórios [...]A concepção de território imbrica-se a outro modo de empreender a política territorial, ligada a uma reclamação horizontal entre Estado e Sociedade(2007 p.45).

O território é então concebido como um novo fruto das construções coletivas dos diferentes sujeitos territoriais. Neste caso, o território é a unidade espacial de intervenção governamental na qual se pretende construir ou dinamizar uma determinada institucionalidade pública capaz de criar ou de estimular oportunidades para o deslanche de processos econômicos, sociais, políticos e coletivos adequados ao desenvolvimento sustentável. (DELGADO,2007,p. 22). Dessa forma, Saquet (2007) afirmaque: “[...] o território é condição de processos de desenvolvimento[...]” (p.113), na medida em que Cunha (2008) declara em: “[...]reconhecer uma dimensão territorial do desenvolvimento significa, em outros termos, identificar o território como sujeito do desenvolvimento[...]” (p. 56).

Contudo, o apelo ao conceito de desenvolvimento territorial e, por conseguinte do território, torna-se uma tônica predominante, que parece garantir a superação da concepção setorial e exógena de desenvolvimento e ao mesmo tempo abranger a complexa dinâmica social. Assim, incorre-se num sério risco de sobrevalorização do conceito. Na ótica de Haesbaert (2010):

[...] transformá-lo num conceito que não só, epistemologicamente, tem a pretensão de dar conta de toda a complexidade do espaço geográfico [...], como também, num sentido normativo, acaba se tornando uma verdadeira panacéia em termos de políticas públicas (p. 156).

A temática do desenvolvimento territorial tem despertado o interesse de diferentes áreas do conhecimento, além de organizações públicas e privadas, inclusive, internacionais como o Banco Mundial. As diferentes experiências de desenvolvimento territorial no Brasil apontam a necessidade de organização da sociedade em torno de objetivos comuns e de que essas condições podem ser construídas.

Nossas experiências de desenvolvimento territorial ganharam maior expressão num contexto de crise econômica e de reformas liberalizantes a partir de meados da década de 1990. Desde então, muitas experiências têm buscado encontrar respostas autônomas de desenvolvimento para os seus espaços locais. Moraes na sua perspectiva declara:

[...] o que permite falar desses espaços de exercício do poder é, que estes são resultados de uma temporalidade particular, cujo movimento deu-se por todo o globo. Para ele, tem-se assim: “[...] o território como produto explicável pelo processo de sua formação, abrindo-se, portanto para a ótica de conceber a geografia como uma história territorial” (2005, p.53).

Em contraste com essa visão hegemônica, de construção de arranjos sócio produtivos autônomos, surgiram também, nesse mesmo período, outras visões e experiências sobre o desenvolvimento territorial. Experiências que, mesmo reconhecendo a força desse processo liberalizante "global", implementaram respostas específicas e intencionais valorizando as diversidades econômicas, sociais e políticas existentes em seus territórios locais. Em todas elas, a motivação principal tem sido contribuir com o combate a pobreza e as desigualdades sociais e regionais brasileiras, representando uma "alternativa real" de geração de cidadania e de inserção competitiva dos territórios nos circuitos econômicos regionais, nacionais e internacionais mais dinâmicos.

Toda essa conjuntura social recai para todo o Brasil, sobretudo o Nordeste região conhecida pelas adversidades climáticas, como também ser uma área de excessiva concentração de terras, além de todas essas mazelas, o Nordeste vem de um longo processo histórico de domínio político das oligarquias que se apropriaram dos recursos do estado brasileiro para benefício de seus próprios interesses em detrimento da maior parte da população que fica entregue a própria sorte sem a mínima assistência do estado brasileiro.

II PARTE

ASPECTO GEOGRÁFICOS, HISTÓRICOS E DEMOGRÁFICOS DE CABACEIRAS/PB.

O distrito de Ribeira/Cabaceiras-PB, representa um vasto campo para a pesquisa em diversos e diferentes pontos do conhecimento técnico-científico através de estudos que foram desenvolvidos por pesquisadores, em que revela cada tipo particular de estratégia de definição de atividades econômicas, a exemplo da produção do alho que teve no distrito uma das maiores produção do Brasil na década de 1980, onde esta comunidade do município tornou se conhecida pela auto produção desta cultura que contribui de forma significativa para dinamização da economia local.

Portanto, ao iniciarmos a pesquisa, percebe-se a decadência a prática da cultura do alho na região, e sobre as inquietas denúncias históricas dos produtores a falta de incentivos governamentais, através de créditos agrícolas e também o limitado conhecimento técnico que manejavam a terra de forma inadequada.

Outra atividade econômica que teve papel fundamental na dinamização da economia municipal é a caprino cultura, pois através desta a população consegue empregos advindos dos produtos de couro que são desenvolvidos no município e conseqüentemente o fluxo migratório diminuiu acentuadamente nos últimos anos.

O município de Cabaceiras que possui 412 km². Limita-se ao norte com o município de Boa Vista, ao sul com São Domingos do Cariri e Barra de São Miguel, ao leste Com Boqueirão e ao oeste com São João do Cariri. O acesso é feito a partir de João Pessoa pela BR 230, passando por Campina Grande, seguindo até Queimadas pela BR 104, passando á rodovia PB 048, cortando os municípios de Caturité e Boqueirão, chegando desta forma a sede municipal, precisamente a cidade de Cabaceiras, a partir daí, percorre-se um trecho de 14 km em direção ao distrito de Ribeira, trecho este, ainda não pavimentado.



Figura01: Localização de Cabaceiras no Estado da Paraíba.
(Fonte: WIKIPÉDIA (Enciclopédia Livre).

Medeiros (1989) no aspecto histórico foi fundador de Cabaceiras o Capitão-mor Domingos de Faria Castro, português nascido em Cheleiros, casado com a carirense Isabel Rodrigues de Oliveira, filha de Isabel Rodrigues e do Capitão Pascácio de Oliveira Ledo, do clã dos Oliveira Ledo, sertanistas e grandes sesmeiros na Paraíba.

Portanto ao casar com o então Tenente Domingos de Faria Castro, Isabel Rodrigues de Oliveira levou como dote uma légua de terra, sítio denominado Pasto das Bestas; e sua irmã Cristina Rodrigues de Oliveira, casada com o Capitão Antônio Ferreira Guimarães, levou por dote uma parte do sítio Cabaceiras, no valor de 250\$000 (duzentos e cinquenta mil réis).

Posteriormente, o primeiro dos genros acima comprou do sogro Pascácio de Oliveira Ledo, por escritura, o restante do mesmo sítio Cabaceiras, por 500\$000 (quinhentos mil réis) e a transformou na Fazenda Cabaceiras, com muito gado, casa de farinha e alambique. Em 1735, por devoção de sua mulher, o Capitão-mor Domingos de Faria Castro construiu a Capela de Nossa Senhora da Conceição. (MEDEIROS, 1989).

Em torno dela começou o povoado, que seria transformado, em 1834, em Vila Federal de Cabaceiras. No ano seguinte, em 1835, foi criada a paróquia de N. S. da Conceição, de Cabaceiras. Em 1885, foi alterado o nome da sede municipal para Vila de Cabaceiras e, pelo Decreto-lei n. 1.164, de 15 de novembro de 1938, foi-lhe dado o título de cidade.

Para Medeiros (1990):A grande maioria dos habitantes de Cabaceiras e das cidades vizinhas descende do casal Capitão-mor Domingos de Faria Castro e Isabel Rodrigues de Oliveira, através dos seus filhos: Isabel Rodrigues de Faria, 1ª esposa do Coronel José da Costa Romeu; Ana de Faria Castro, casada com o futuro Capitão-mor Antônio de Barros Leira; Sargento-mor Inácio de Faria Castro, casado com Ana Maria Cavalcante; Maria de Faria Castro, casada com o Sargento-mor Manuel Tavares de Lira; Capitão Filipe de Faria Castro, casado com Maria da Purificação. (MEDEIROS, 1990).

Na história de Cabaceiras consta que ao Município foi anexado o povoado de Boa Vista, em 25 de Outubro de 1918. (SOARES, 2003). O Coronel Manuel Medeiros Maracajá (Manuel Maracajá) governou o município por 15 anos e foi o único a ter residido na cidade durante toda a gestão. Trouxe energia elétrica para Cabaceiras, em 1923. Também consta como um feito seu em benefício da cidade a contratação do professor Francisco Vieira Pereira, Chico Pereira, que mais tarde teria se refugiado em Taquaritinga do Norte, Pernambuco, perseguido pela Revolução de 1930.

O Professor Chico Pereira, como era conhecido, veio a residir na cidade das Vertentes, no agreste Pernambucano, e atuou como advogado rábula naquela cidade. Após a morte do Coronel Manuel Maracajá, a viúva, Maria Borges Maracajá, casou-se com o Professor Chico Pereira – ambos faleceram e foram sepultados em Vertentes, Pernambuco. O Coronel Manuel Maracajá era filho de Patrício Freire Mariz Maracajá, que também aparece em alguns documentos como Patrício da Costa Freire Maracajá, e de Virgínia de Medeiros Maracajá. Pelo seu pai, era neto de Inácio da Costa Freire Mariz e Vicência Freire Pessoa.

Foi criado na Fazenda Araras, do seu pai, no município de São João do Cariri. Tinha como irmãos: Luís Medeiros Maracajá (Major Luís), e Patrício de Medeiros Maracajá (Major Patrício). Em sua homenagem foi dado seu nome á rua - Rua Coronel Manuel Maracajá - onde se localiza, atualmente, o prédio da Prefeitura de Cabaceiras. O Coronel Manuel Maracajá era casado com Maria Borges Maracajá. Foram pais de quatro filhos: José Borges Maracajá, Luiz Borges Maracajá, Adilson Borges Maracajá e Maria Alice Maracajá, que, por casamento, passou a assinar-se Maria Alice Maracajá Baptista. O Coronel Manuel Maracajá faleceu em Cabaceiras e foi sepultado no cemitério local, em 7 de Abril de 1927.

Cabaceiras está localizado na unidade geoambiental do Planalto da Borborema composta de caatinga arbustiva, típica das regiões mais áridas do Nordeste, com cactos, arbustos e vegetação típicos como xiquexique, coroa-de-frade, juazeiro, umbuzeiro e jurema, entre outras. O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional (2005). Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. As chuvas são, portanto irregulares e esparsas e temperaturas médias na ordem dos 30°. Com menos de 2 3 4 mm de chuva durante o ano todo, as precipitações ocorrem apenas durante três meses, dando vazão a estiagens que duram até dez meses nos períodos mais secos, conferindo a Cabaceiras o título de município onde menos chove no país.



**Figura02: vegetação caatinga no município de Cabaceiras.
Fonte: Pesquisa de campo12 -09-2011.**

É o único bioma exclusivamente brasileiro, o que significa que grande parte do seu patrimônio biológico não pode ser encontrada em nenhum outro lugar do planeta. Ocupa uma área de cerca de 750.000 km², cerca de 11% do território nacional englobando parte dos estados do Maranhão , Piauí , Ceará , Rio Grande do Norte , Paraíba , Pernambuco , Alagoas , Sergipe , Bahia e parte do Norte de Minas Gerais (Sudeste do Brasil).

No entanto, este patrimônio nordestino encontra-se ameaçado. A exploração feita de forma extrativista pela população local tem levado a uma rápida degradação ambiental. Segundo estimativas, cerca de 70% da caatinga já se encontra alterada pelo homem. Este percentual confere à caatinga a condição de ecossistema menos preservado e um dos mais degradados. No município de Cabaceiras o rio Taperoá representa a principal bacia hidrográfica constituindo uma área banhada por este afluente do rio Paraíba que tem uma importância significativa não só para o próprio município como também para as populações ribeirinhas que utilizam água deste para o consumo e também fazem pequenas plantações de subsistência.

2.1 Características demográficas:

De acordo com os dados atuais do IBGE do censo realizado 2010 a população municipal está com 5035 habitantes, o que representa um crescimento se comparado com os dados do ultimo censo realizado em 2000, esse crescimento reflete um maior potencial econômico fomentado pela atividade da caprino cultura que se desenvolveu como alternativa a uma seria crise que causou a falência dos produtores de alho do distrito de Ribeira, esses números refletem justamente a dinamização da economia local, pois com a melhoria da

qualidade de vida, através da criação de emprego derivado dos produtos da atividade a população não necessita migrar para outras regiões do Brasil. Ouve avanços expressivos no índice de desenvolvimento humano no município fomentado melhorias em todos os aspectos sociais. Veiga (2005) afirma: “[...]as decisões políticas muitas vezes demandam uma medida sumária que incida mais claramente no bem-estar humano do que no rendimento [...]” (p. 87).

O relatório da Unesco propõe como medidas para o desenvolvimento, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), do PNUD, “que procura considerar as numerosas dimensões do bem-estar humano, já que a atenção concentrar-se-ia assim sobre os fins para os quais o desenvolvimento deve servir, em vez de fazê-lo apenas sobre os meios, por exemplo, para o aumento da produção” (UNESCO, 1999).

Com essa nova visão da Unesco sobre o índice de desenvolvimento humano que passa a dar mais importância a questão do bem estar humano , através da constatação da melhoria da qualidade de vida das pessoas dos mais diversos países como, por exemplo redução das desigualdades sociais ,redução do índice de analfabetismo, como também a redução da mortalidade infantil que em alguns países africanos é alarmante.

Com isso, o desenvolvimento econômico deve ser pautado no desenvolvimento social, uma vez que os recursos financeiros advindos como consequência de um efetivo desenvolvimento econômico ira contribuir para a melhoria de todos os setores sociais da sociedade. Sabemos que as estatísticas sobre desenvolvimento econômico são distorcidas, pois quando nos lemos uma informação num jornal ou livro sobre a renda per capita de um país, verificamos que esta informação considera toda a riqueza produzida pelo país durante o período de um ano sem levar em conta as desigualdades que existem, pois sabemos que nem todos os habitantes têm os mesmos rendimentos.

III PARTE

A CAPRINOCULTURA NO CONTEXTO ECONÔMICO DO NORDESTE E DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS/PB

A atividade econômica da caprino cultura que tem tido nos últimos anos um crescimento significativo constatado através das estatísticas que mostram o aumento da atividade na região Nordeste, pois tais números evidenciam que mais de 90% desta atividade é desenvolvida na região, que é caracterizada nacionalmente como uma área de repulsão populacional.

Estimada pelo IBGE (1999) em cerca de 8.908.722 cabeças, assim distribuídas: 3.849.986 na Bahia, 1.455.135 no Piauí, 1.443.597 em Pernambuco, 815.053 no Ceará,

608.155 na Paraíba, 340.727 no Maranhão, 333.314 no Rio Grande do Norte, 50.376 em Alagoas e 12.379 em Sergipe. Devido principalmente ao problema da seca na região do sertão nordestino e também a ausência de projetos efetivos de desenvolvimento territorial, somados com a grande oferta de empregos de outras regiões principalmente nas décadas de 60, 70 e 80, em especial na região Sudeste, a migração nordestina tem sido destaque na migração nacional. Na perspectiva de Favareto(2007), salienta que:

[...] a passagem do compromisso setorial ao territorial nas instituições e políticas para o desenvolvimento rural torna-se incompleto, uma espécie de 'inovação por adição' no vocabulário, no discurso e nas políticas de órgãos governamentais e agentes sociais como organizações e apoio movimentos sociais sem, ainda, uma correspondente em termos de mudança institucional. (p.20).

Mas, na última década, devido à superpopulação nas grandes cidades, os empregos diminuíram, a qualidade da educação piorou e a renda continuou mal distribuída, fazendo com que a maioria dos nordestinos e descendentes que antes migraram pela falta de recurso, continuasse com estrutura de vida precária. De acordo com Moreira (2002): “A concentração de terras e o domínio político de elites que se apropriaram do estado ao longo da História do país são os principais fatores responsáveis pelas desigualdades sociais da região. (p 27).”

Por causa da visão espelhada nas décadas anteriores, o falso ideal imaginário que se formou em relação à região Sudeste é da promessa de uma qualidade de vida melhor, de fácil oportunidade de emprego, salários mais altos, entre outros; iludido por esse sonho, quando um nordestino migra para o Sudeste em busca de uma melhoria na qualidade de vida, acaba encontrando o contrário, além de sofrer preconceito social no dia-a-dia.

Como uma alternativa a estagnação econômica do nordeste a caprino cultura pode ter o mesmo papel econômica que outro produto do agronegócio que é a soja na região Sul e Centro Oestes, pois este produto alavancou o desenvolvimento dessas regiões proporcionando geração de empregos e conseqüentemente melhoramento da qualidade de vida da população. O Brasil é o segundo maior exportador mundial de soja perdendo apenas para os Estados Unidos que são a maior potência econômica com a agricultura mais moderna do planeta. Apesar de todo este potencial no agronegócio o Brasil ainda tem grandes desafios a serem superados. Segundo Thomas (2001, p. 78):

A introdução no campo, a partir da década de 1970, de sistemas de produção altamente intensivos em capital (mecanização, insumos químicos, melhoramento genético das sementes) desestruturou uma grande parte dos pequenos produtores incapazes de se incorporar às exigências da nova matriz produtiva. Hoje, a expropriação, expulsão e exclusão continuam marcando a

situação dos trabalhadores rurais em todo o país. Nem o êxodo rural, que reduziu intensamente no passado o contingente de egressos do campo, nem a introdução de outras atividades no meio rural (industriais e de serviços), consegue aliviar a crise estrutural que recobre o trabalho no meio rural.

O nordeste possui um grande potencial para o desenvolvimento da caprino cultura por ser uma área geográfica com clima propício, onde os animais da caprino cultura se adaptam com facilidade, pois estes não gostam de regiões frias e todos os componentes climáticos que estes necessitam encontra se no nordeste a exemplo de clima quente e ensolarado e índices pluviométricos baixos. Toda esta conjuntura ambiental tem fomentado a disseminação e a evolução desta atividade na região.

O Brasil e, sobretudo o nordeste tem um grande mercado potencial para produtos derivados das peles de pequenos ruminantes domésticos, apresentando, também, condições favoráveis para a produção de calçados e vestuário em quantidades suficientes para suprir a demanda interna e gerar excedentes exportáveis. A possibilidade de produzir caprinos em todo o território nacional, aliada à disponibilidade de terras, principalmente nas fronteiras em expansão no Semiárido Nordestino e nos Cerrados, com custo de produção relativamente baixo, pode favorecer este mercado.



Figura 03: Pele caprina in natura.
Fonte: Pesquisa de campo12-09-2011.

Após a retirada através da esfola a pele está em forma in natura, sendo sujeita à deterioração devido ao seu alto teor de água. No intuito de interromper todas as causas que favorecem a decomposição da pele, de modo a conservá-las até o momento do curtimento, o material deve ser secado ou conservado salgado.

Esta é a fase crucial do processamento, uma vez que a qualidade do produto que chega à indústria depende fundamentalmente do tratamento recebido após o abate do animal. Diante

deste contexto a caprino cultura vem nos últimos anos ganhando destaque no agronegócio nacional deixando de ser uma atividade apenas de subsistência e ganhando espaço no mercado globalizado da produção, através do processo de industrialização dos produtos de peles e consequentemente estes produtos vêm tendo uma aceitação significativa no mercado nacional e até mesmo no mercado internacional. Para Grazianoda Silva (1998, p.165) “O avanço da modernização das atividades agropecuárias, via de regra, está associado à integração da unidade produtiva às redes de produção, cada vez mais especializadas, visando atender "nichos" ou segmentos de mercados”.

A área do Nordeste brasileiro é de aproximadamente 1.558.196 km², equivalente a 18% do território nacional e é a região que possui a maior costa litorânea. Um fato interessante é que a região possui os estados com a maior e a menor costa litorânea, respectivamente Bahia, com 932 km de litoral e Piauí, com 60 km de litoral. A região toda possui 3.338 km de praias. O Nordeste do Brasil apresenta temperaturas elevadas cuja média anual varia de 20° a 28°C. Nas áreas situadas acima de 200m e no litoral oriental as temperaturas variam de 24° a 26°C. As médias anuais inferiores a 20°C encontram-se nas áreas mais elevadas da chapada Diamantina e da Borborema. O índice de precipitação anual varia de 300 a 2.000 mm Três dos quatro tipos de climas que existem no Brasil estão presentes no Nordeste, são eles: Equatorial úmido — presente em uma pequena parte do Maranhão, na divisa com o Pará; Litorâneo úmido — presente do litoral da Bahia ao do Rio Grande do Norte Tropical presente no estado da Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí; Tropical semiárido — presente em todo o sertão. Para que se pudesse analisar de forma mais fácil às características da região Nordeste, o IBGE dividiu a região em quatro zonas:

Meio-norte: O meio-norte é uma faixa de transição entre a Amazônia e o sertão, abrange os estados do Maranhão e Piauí, também é chamada de Mata dos Cocais, devido às palmeiras de babaçu e carnaúba, no litoral chove cerca de 2000 mm anuais, indo mais para o leste e/ou para o interior esse número cai para 1500 mm anuais, já no sul do Piauí, uma região mais parecida com o sertão só chove 700 mm por ano, em média. Sertão: O sertão fica localizado, geralmente, no interior do Nordeste, possui clima semiárido, em estados como Ceará e Rio Grande do Norte chega a alcançar o litoral, descendo mais ao sul, o sertão alcança o norte de Minas Gerais, no Sudeste. As chuvas são irregulares e escassas, existem constantes períodos de estiagem, a vegetação típica é a caatinga.

Agreste: O agreste é uma zona de transição entre a Zona da Mata e o Sertão, localizado no alto do planalto da Borborema, é um obstáculo natural para a chegada das chuvas ao sertão, se estendendo do sul da Bahia até o Rio Grande do Norte. O principal

acidente geográfico da região é o planalto da Borborema. Do lado leste do planalto estão as terras mais úmidas (Zona da Mata); do outro lado, para o interior, o clima vai ficando cada vez mais seco (Sertão). Zona da Mata localizada ao leste, entre o planalto da Borborema e a costa, fica a Zona da Mata, que se estende do Rio Grande do Norte ao sul da Bahia, as chuvas são abundantes. A zona recebeu este nome por ter sido coberta pela Mata Atlântica.

Os cultivos de cana-de-açúcar e cacau substituíram as áreas de florestas. O povoamento desta região é muito antigo. A vegetação nordestina é bastante rica e diversificada, vai desde a Mata Atlântica no litoral à Mata dos Cocais no Meio-Norte, ecossistemas como os manguezais, a caatinga, o cerrado, as restingas, dentre outros, possuem fauna e flora exuberantes, diversas espécies endêmicas, uma boa parte da vida no planeta e animais ameaçados de extinção.

Mata Atlântica: Também chamada de Floresta tropical úmida de encosta, a mata atlântica estendia-se originalmente do Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, em consequência dos desmatamentos – que no Nordeste ocorreram em função, principalmente, da indústria açucareira– hoje só resta cerca de 5% da vegetação original, dispersas em "ilhas". Foi na mata atlântica nordestina que começou o processo de extração do pau-brasil. Carnaúbas em Quixeré/CE, aquela que é uma das espécies mais importantes da Mata dos Cocais. Mata dos Cocais: Formação vegetal de transição entre os climas semiárido, equatorial e tropical. As espécies principais são o babaçu e a carnaúba, os estados abrangidos por esse tipo de vegetação são o Maranhão, o Piauí, parte do Ceará e o Tocantins na região Norte. Representa menos de 3% da área do Brasil.

Cerrado: Ocupa 25% do território brasileiro, mas no Nordeste só abrange o sul do estado do Maranhão e o oeste da Bahia. Apresenta árvores de baixo porte, com galhos retorcidos, no chão é coberta por gramíneas, uma espécie de grama e apresenta um solo de alta acidez. Caatinga: Vegetação típica do sertão, suas principais espécies são o pereiro, a aroeira, o veloz e as cactáceas. É uma formação de vegetais xerófitos (vegetais de regiões secas), mas é muito rica ecologicamente.

Vegetação litorânea e matas ciliares: Por último, mas não menos importante. Na categoria de vegetação litorânea podemos incluir os mangues, que é um riquíssimo ecossistema, local de moradia e reprodução dos caranguejos e importante para a preservação de rios, lagoas; também podemos incluir as restingas e as dunas que estão nos cenários bem conhecidos do Nordeste; Já as matas ciliares ou matas galerias são conservadas de materiais orgânicos no solo, funcionam como uma proteção para os rios e mares.

No Nordeste a atividade da caprino cultura tem um desenvolvimento mais expressivo numa área conhecida como semiárido que abrange quase todos os estados nordestinos com exceção do Maranhão e também abrange uma pequena parte de minas gerais. Considerando que o semiárido nordestino corresponde a 74,30% da superfície do Nordeste, apresenta um clima tropical seco, com uma estação úmida ou chuvosa anual de 4 a 6 meses, seguida por uma estação seca de 6 a 8 meses.

A precipitação média anual gira em torno de 700 mm e a temperatura é alta durante o ano inteiro (CEZAR et al., 2004) e que a precipitação pluviométrica e sua distribuição ao longo do ano, destacam-se por serem determinantes na disponibilidade e qualidade da pastagem, com consequências marcantes na produção animal, especialmente de caprinos e ovinos (DANTAS et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2005) sendo de grande importância o conhecimento desse Bioma para o melhor aproveitamento através da Caprino cultura, favorecendo a geração de emprego e renda, com a preservação do mesmo. O mapa abaixo mostra a área de abrangência do semiárido brasileiro.

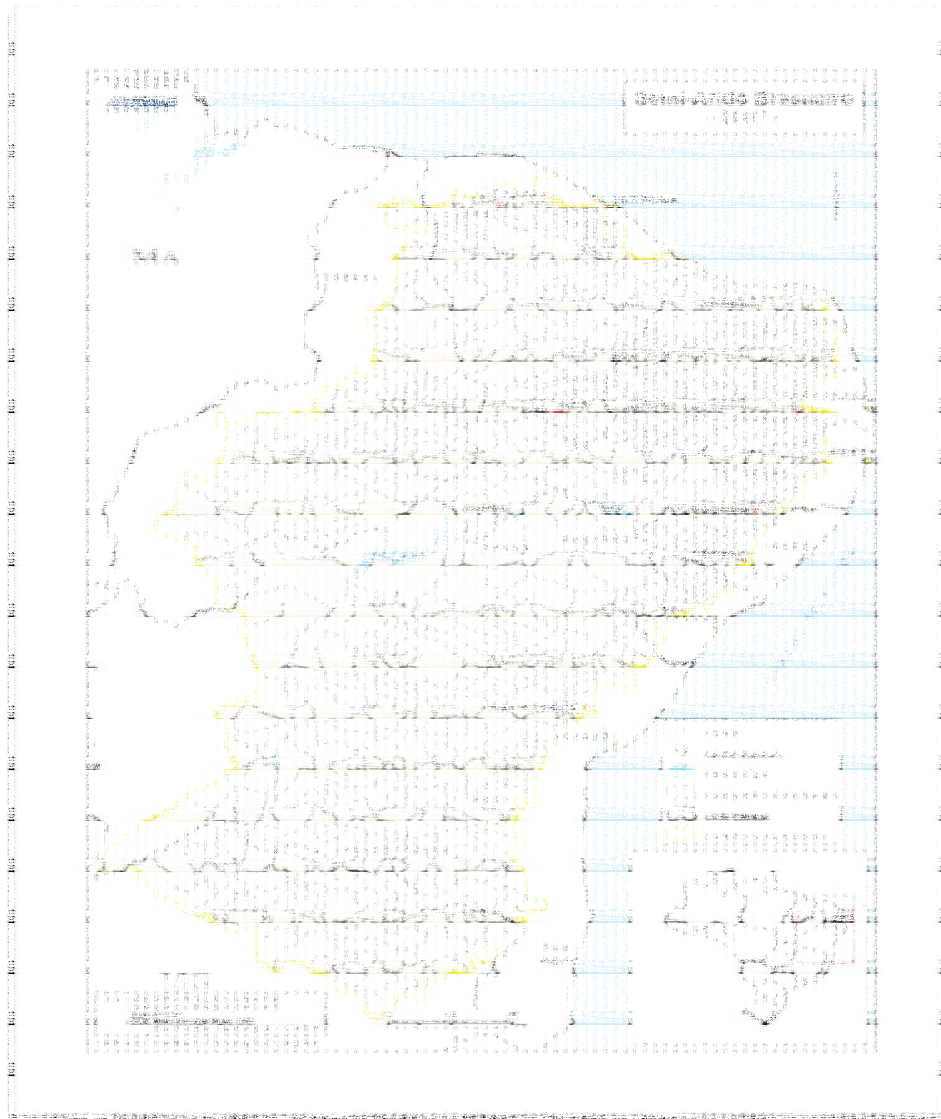


Figura 04: Área de abrangência do semiárido brasileiro.
FONTE: IBGE 2007 .

3.1 A caprino cultura no contexto econômico do município de Cabaceiras e do Distrito da Ribeira.

Trazendo do contexto nordestino para o âmbito municipal a atividade da caprino cultura tem tido um desenvolvimento satisfatório no município de Cabeceiras, sobretudo no Distrito de Ribeira, onde nesta localidade desenvolveu se uma produção artesanal de produtos de couro que tem fomentado o desenvolvimento da economia local através da criação empregos para a população e conseqüentemente contribuindo para uma melhor qualidade de vida das pessoas que trabalham com os produtos fabricados com a pele dos caprinos a exemplo de artigos como sinto carteiras chapéus bolsas dente outros produtos. A economia da Ribeira gira em torno da atividade do artesanato advindo da pele dos caprinos, pois a maior parte dos produtos são produzidos com a matéria prima do couro caprino que passa pelo processo de beneficiamento na própria região, através de curtumes artesanais que usam técnicas rudimentares e com baixo nível tecnológico, mas também há um curtume industrial que faz processo de beneficiamento mais complexo já que estes outros não possuem capacidade tecnológica para fazer o beneficiamento da pele.



Figura 05:processo de curtimento do couro de modo artesanal e industrial.
Fonte: pesquisa de campo 12-09- 2011 .

Após esse processo a pele agrega valor, pois qualquer produto primário depois do processo de industrialização tem uma valorização significativa, esse sempre foi o caminho trilhado pelas nações desenvolvidas onde estas desde os primórdios da colonização compravam os produtos primários a preços irrisórios e industrializavam estes para exportarem para as nações subdesenvolvidas.

O reflexo econômico desta atividade tem refletido não só em melhores indicadores sociais como também favorecido a fixação da população na região, esta não precisando assim

se deslocar para outras regiões do país a exemplo do Centro - Sul, algo muito peculiar às famílias nordestinas. De acordo Couto Filho (2007):

A criação de empregos não agrícolas nas zonas rurais é a única estratégia possível capaz de simultaneamente, reter essa população rural pobre nos seus atuais locais de moradia e, ao mesmo tempo, elevar seu nível de renda. Não é por outra razão que importantes instituições internacionais vêm insistindo na proposta de retomar a ideia de desenvolvimento rural impulsionando-se um conjunto de atividades que gerem novas ocupações (não necessariamente empregos) que propiciem melhor nível de renda as pessoas residentes no meio rural (p.52).

Com o desenvolvimento econômico proporcionado pela a atividade da caprino cultura as famílias da região estão conseguindo empregos e não precisam migrar para outros locais do Brasil, pois a maior parte da população que migram de uma região para outra a principal causa é econômica até mesmo para o exterior. Neste contexto a caprino cultura tem proporcionado à dinamização da economia, através da empregabilidade de vários jovens que tem como principal fonte de renda o trabalho no artesanato do couro fabricando diversos produtos que são exportados para vários estados brasileiros não só do nordeste como também para o Centro- Sul do país.

O desenvolvimento deve ser visto na sua forma mais ampla possível, a partirdo atendimento mínimo das necessidades básicas da população, uma vez que“o desenvolvimento só poderá ser considerado efetivo, portanto na perspectiva de Martinelli (2004):“[...] se este constituir-se em uma efetiva qualidade de vida, pois, quando se fala em desenvolvimento, deve-se estar buscando a melhoria da vida das pessoas [...] e da sociedade como um todo” (p. 14).



Figura06: jovem trabalhando na produção de calçados.
Fonte: pesquisa de campo12/09/2011.

Estes produtos que são mostrados na figura 06 são produzidos na Arteza (cooperativa dos artesãos e curtumeiros de Ribeira de Cabaceiras) que é na verdade a principal

incentivadora da atividade na região, pois esta através de cursos em parcerias com órgãos governamentais a exemplo do SEBRAE tem fomentado o oferecimento de cursos para o desenvolvimento de uma mão- de- obra mais qualificada e conseqüentemente os produtos serão produzidos com mais profissionalismo, dessa forma ganhando cada vez mais espaço no mercado globalizado, onde sai na frente quem tem mais capacidade competitiva e produtos de boa qualidade irá alavancar esta competitividade. JoséCarlos de Castro (2011)declara que:

A capacitação, através de cursos feitos no alban franco contribuiu para uma melhor qualidade de curtimento das peles juntamente com órgãos como o SEBRAE que também tem oferecido uma significativa contribuição técnica as pessoas que trabalham com o processo de curtimento do couro, o que tem ocasionado uma produção cada vez maior. Estamos tentando um empréstimo pra a aquisição de novas maquinas mais sofisticadas que ira contribui imensamente para um processo de curtimento mais competitivo.



Figura07: José Carlos de Castro, diretor presidente da Arteza.
Fonte: Pesquisa de campo 12- 09- 2011 .

Arteza (Cooperativa dos curtidores e artesãos de Ribeira de Cabaceiras/PB) criada no final da década de 1990 surgiu com o objetivo de organizar toda cadeia produtiva entre artesãos e curtumeiros. Além disso, oferecer assistência técnica, intensificar o movimento comercial e conseqüentemente expandir a produção, como também inovar as velhas praticas do passado. A criação da Arteza trouxe um significado importante para o artesanato de Ribeira, foi com ela que o produto ficou mais conhecido. Através desta cooperativa os produtos que são produzidos nela ganham projeção nacional pela qualidade dos produtos que são desenvolvidos, pois este em termos de qualidade não fica atrás de nenhum produto desenvolvido nos grandes centros do Brasil como, por exemplo, Recife, Salvador e Brasília.

Conforme destaca Ana Paula de Castro:

Os produtos que são fabricados na Arteza são exportados para vários estados brasileiros dentre eles Pernambuco Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, com isso a tendência é cada vez mais a demanda por nossos produtos aumentar dentro do próprio mercado nacional e ate mesmo no mercado internacional em virtude de estarmos participando de congressos e feiras com o objetivo de divulgar nossos produtos. Na esfera econômica a principal importância é a geração de empregos, onde vários jovens trabalham no processo de curtimento do couro como também trabalham na produção artesanal, através da fabricação de diversos produtos como calçados cintos, bolsas e chapéus .



Figura08: Ana Paula de C. Sousa com os produtos produzidos na Arteza.
Fonte: Pesquisa de campo 12- 09- 2011 .

Veiga (2001), muitos parentes de famílias rurais que deixam o setor agrícola, tendem a se tornar empreendedores nas cercanias e, que: “[...] muitos dos que emigram acabam voltando para utilizar a propriedade paterna como retaguarda e trampolim na montagem de novos negócios nas proximidades” (p.113).

Apesar de todas as mudanças que vem sofrendo o meio rural, salientamos que as políticas de desenvolvimento para este espaço continuam preservando um caráter altamente setorial pautado na modernização do meio rural aonde até mesmo entre os intelectuais existe certa dificuldade em entender que no meio rural não existe apenas o setor primário, mais também o de transformação e serviços. Em parte, isso se deve ao equívoco de se convencionar todas as sedes municipais, distritais e aglomeração isoladas como áreas urbanas independente de suas funções desempenhadas, gênero de vida, e características de sua população.

Assim, as presenças de setores secundários ou terciárias são tidas nestas localidades como atividades urbanas (Veiga, 2001).O senhor Mauricio de Maçal de Farias afirma que:

Tenho uma pequena oficina artesanal, onde produzo juntamente com meus filhos, gibão, luvas, botas e sandálias, todos estes produtos feitos com a pele caprina que é beneficiada na própria região. O artesanato produzido por mim tem uma grande importância no meu rendimento familiar com ganhos de lucros que chegam a mais de 50%. (Mauricio de Maçal de Farias 12- 09- 2011).



Figura09: Mauricio de Maçal de Farias – Artesão.
Fonte: Pesquisa de campo 12- 09- 2011 .

Neste estabelecimento, onde a matéria prima é aqui desenvolvida para suprir a demanda regional de produtos utilizados por vaqueiros como o gibão o terno as luvas, também usados em produtos mais finos como bolsas carteiras, a principal matéria prima é o couro de bode que passa pelo um processo de industrialização nos curtumes de Ribeira, onde nesta localidade existe um curtume industrial que utiliza maquinas sofisticada e também tem curtumes artesanais que utilizam técnicas arcaicas de baixo rendimento produtivo comandado por pessoas menos capitalizadas, onde pode se observar que as condições de trabalho não são das melhores a exemplo da figura a seguir:



Figura10: curtume artesanal no distrito da Ribeira.
Fonte: Pesquisa de campo 12-09-2011.

Com a grave crise econômica causada pela a falência dos produtores de alho do Distrito de Ribeira de Cabeceiras, na década de 1980, estes passaram a investir em outros segmentos econômicos mais competitivos a exemplo da caprino cultura no mercado nacional

já que a cultura do alho comercialmente não compensava mais em virtude principalmente de fatores econômicos num mercado cada vez mais competitivo em que esta em curso um processo de globalização fomentado pelo desenvolvimento tecnológico nos meios de comunicação e de transportes dentre outros. Dessa forma uma área territorial só terá um desenvolvimento efetivo:

A partir do entendimento de que o homem está intrinsecamente ligado ao meio e dele não pode ser separado, e ainda, que os seres humanos constituem o centro e a razão do processo de desenvolvimento significa advogar um novo estilo de desenvolvimento que seja *ambientalmente* sustentável no acesso e no uso dos recursos naturais e na preservação da biodiversidade; *socialmente* sustentável na redução da pobreza e das desigualdades sociais e promotor da justiça e da Equidade; *culturalmente* sustentável na conservação do sistema de valores, práticas e símbolos de identidade; *politicamente* sustentável ao aprofundar a democracia e garantir o acesso e a participação de todos nas decisões de ordem pública (GUIMARÃES, 2001, p. 55).

O senhor Teodoro Pereira de Andrade em sua entrevista afirma que:

A atividade da caprinocultura veio como uma alternativa a decadência da produção da cultura do alho, uma vez que na década de 1980 esta região se destacava no cenário econômico nordestino, pois esta se constituía como uma das maiores produtoras de alho da região Nordeste. Com o colapso da agricultura local ocasionado pela decadência da produção do alho os moradores da região se organizaram e passaram a investir em um outro segmento econômico que é caprino cultura e deu certo, pois maior parte dos empregos no Distrito de ribeira é relacionado a atividade da caprino cultura. (Teodoro Pereira de Andrade 12-09-2011).



Figura11: Teodoro Pereira de Andrade – Artesão.
Fonte: Pesquisa de campo 12-09-2011.

O município de Cabaceiras nos últimos anos vem ganhando notória importância econômica em decorrência do efetivo desenvolvimento da atividade da caprino cultura, sobretudo no Distrito de Ribeira que tem como principal atividade econômica a produção de produtos de couro, uma vez que esta atividade econômica ganhou uma dimensão gigantesca

na economia local contribuindo assim para as melhorias dos índices sociais com a criação de empregos diretos e indiretos.

O desenvolvimento desse novo arranjo econômico fomentado pela caprino cultura veio como uma alternativa a estagnação da cultura do alho que na década de 1980 tinha no distrito da Ribeira uma das maiores produtoras de alho do Nordeste, tal crise foi ocasionada por falta de incentivo dos poderes públicos e também pelo baixo conhecimento técnico dos produtores que utilizavam técnicas arcaicas de irrigação. Estes perceberam que com empreendimentos relacionados ao setor coureiro encontrariam uma significativa solução para a grave crise que atingiu a localidade. Muitas das pequenas empresas comerciais, artesanais e industriais que mais diversificam as economias locais germinam nesse tipo de organização. Silvio Meira de Freitas ao ser entrevistado, afirma que:

Produzo numa oficina chapéus feitos com a pele caprina, onde emprego varias pessoas, sobretudo jovens que se não fosse esta atividade tinham que migrarem pra outras regiões do Brasil a exemplo da região Sudeste. As mercadorias que fabrico neste pequeno empreendimento são exportadas para vários estados do Nordeste e também para o Centro -Sul do Brasil. Com a crescente demanda dos produtos que fabrico estou adquirindo novas maquinas como também contratando novos funcionários. (Silvio Meira de Freitas 12- 09- 2011).



Figura12: Silvio Meira de Freitas em sua fabrica de chapéus
Fonte: Pesquisa de campo 12-09- 2011 .

O processo de fabricação dos produtos de couro é constituído com o processo pelo qual as peles passam, como matéria prima para produção de vários artigos artesanais, entre eles, chapéus, cintos, sandálias, carteiras, bolsas, roupas, etc. A melhoria na qualidade das peles, possibilitou o surgimento de novos produtos, pois antes só se produzia artigos voltados para o trabalho no campo a exemplo das selas, chapéus, coronas, cartucheiras e gibão. Essas atividades desenvolvidas no Distrito de Ribeira enriquecem o seu histórico

econômico e cultural na região, que ressalta em transcurso outra interpretação de suas atividades mostrando seu próprio curso operacional na manutenção de novas práticas culturais. Apresenta atualmente atividades semi-industriais modernizando o meio rural, oferecendo diretamente finalidades empregatícias, apresentando algo que era possível antes somente no meio urbano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A análise da dinâmica do novo mundo rural discussão sobre os excluídos do campo, tendo como objetivo mostrar que o desenvolvimento rural incentiva às pessoas a permanecerem no campo, possibilitando a redução do fluxo de migrantes para as cidades. O processo de modernização da agricultura brasileira ao promover o agravamento da questão agrária, não somente aprofundou as desigualdades sociais e aumentou a pobreza nas áreas rurais, mas também teve reflexo nos grandes centros urbanos, com a intensificação das tensões sociais.

Após o período marcado por grandes transformações na agricultura brasileira, o discurso presente entre os atores sociais reflete a necessidade de se eliminarem os bolsões de pobreza existentes no país. O final do processo da modernização conservadora verificada no campo, fez surgir um grande contingente de trabalhadores desprovidos, que ao migrarem para as grandes cidades vão fazer parte do exército industrial de reserva. Apesar dos avanços verificados na institucionalização de políticas de combate aos graves problemas associados à pobreza rural que atinge grande parte do interior do país, ainda não se alcançou o grau de dinamização, desenvolvimento social e econômico desejado no meio rural.

No século XXI, os desafios impostos para viabilizar um desenvolvimento rural sustentável conduzem a “novos olhares” sobre o campo, através da reformulação do discurso sobre a Reforma Agrária e da valorização da agricultura familiar pressupondo que o fortalecimento da agricultura familiar pode contribuir para o resgate social e a geração de emprego e renda, defende-se a mobilização e a articulação dos atores sociais nas ações voltadas para o alcance do desenvolvimento rural sustentável, a fim de garantir maior eficiência e eficácia às políticas públicas implementadas pelos governos federais e estaduais.

A crise social que se apresenta atualmente não pode mais ser tratada com políticas paliativas, importa traçar estratégias e formulações de políticas com o objetivo de tornar o campo brasileiro menos ríspido aos seus habitantes. A pesquisa contemplou ainda uma análise da mudança decorrente de iniciativas não rurais no Distrito de Ribeira Cabaceiras/PB sob a ótica de duas políticas sociais, ligadas inteiramente ao cooperativismo e associativismo.

Ambas, em sua essência, dirigidas por produtores e artesãos (agricultores familiares) tem o propósito de reduzir a pobreza rural, bem como a melhoria nas condições de vida e trabalho, o fortalecimento das comunidades rurais e das coletividades como instrumento de sua reprodução social. Baseado no resgate de uma atividade tradicional aperfeiçoada dentro de uma lógica de convivência no Semi-Árido e, na sua relação com um conjunto de atividades não rurais, esse fenômeno poderia receber perfeitamente um conceito de desenvolvimento local. Contudo, ao longo do tempo, a escala local não oferecia condições necessárias aos objetivos da

organização social que exigia uma nova estrutura, mesmo sabendo que diversos autores apontam para as limitações locais em sustentar um processo de desenvolvimento.

O Distrito de Ribeira-Cabaceiras, no passado considerado maior produtor de alho na Paraíba como da mesma forma o artesanato de couro realizado de forma artesanal, foi retomado como alternativa ao declínio dessa cultura.

5. REFERÊNCIAS

ARTEZA (Cooperativa dos curtidores e Artesãos em Couro de Ribeira de Cabaceiras), 2011.

BECKER, Bertha K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1991.

COUTO FILHO, V. de A. &SCHIMTZ, A.P. **Fatores determinantes da ocupação da mão-de-obra agrícola**. Brasília: MDA; Rio de Janeiro: Garamond: (NEAD SPECIAL)2007, p.52.

FAVARETO, A. **A abordagem territorial e as instituições do desenvolvimento rural**. In: ENCONTRO DAS REDES DOS ESTUDOS RURAIS, 1,2007,Niterói:NEAD,2007. Disponível em: [HTTP://www.nead.gov.br/tmp/encontro](http://www.nead.gov.br/tmp/encontro).

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000 (Série Brasil cidadão).

GRAZIANO DA SILVA, J. da. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1999.

GUIMARÃES, R.P. A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento. In: DINIZ, N. *et al* (org.). **O Desafio da Sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

HAESBAERT, R. **Território e região no desafio dos conceitos para uma política de ordenamento territorial**. In: COELHO NETO, A. S.; SANTOS, E. M. C.; SILVA, O. A. (Orgs.). **(Geo) grafias dos movimentos sociais**. UEFS Editora, 2010.

IBGE (Instituto brasileiro de Geografia e estatística)2007.

IBGE (Instituto brasileiro de Geografia e estatística)1999.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) Acesso em: setembro 2011.

MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. Barueri, SP: Manole, 2004.

MEDEIROS, Tarcízio Dinoá e MEDEIROS, Martinho Dinoá. **Ramificações Genealógicas do Cariri Paraibano**. Brasília: CEGRAF, 1989.

MEDEIROS, Tarcízio Dinoá. **Freguesia do Cariri de Fora**. S. Paulo: Gráfica Ed. Camargo Soares, 1990.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Territorio e Historia no Brasil**. São Paulo: Annoblume, 2005.

MOREIRA, JoaoCarlos. **Geografia para o ensino médio: Geografia geral e do Brasil**. Eustáquio de Sene-São Paulo:Spione, 2002.

MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e Médias empresas**. Barueri, SP: Manole, 2004.

MATTEI, Lauro. As perspectivas da agricultura e da reforma agrária no governo FHC. **Conjuntura Agrícola**, Salvador, n.58, 01 mar. 1995.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia a construção do mundo. Geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2005.

OLIVA, Pedro M. **Economia brasileira: perspectivas do desenvolvimento**. Ed. CAVC, São Paulo: 2005 .

PILETTE, Nelson. **Toda a Historia. Historia geral e do Brasil.** São Paulo. Annoblume, 2002.

PRADO JÚNIOR, Caio. **A Questão Agrária no Brasil,** São Paulo: Brasiliense, 1979.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território:** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VEIGA, J. E. da. **A face territorial do desenvolvimento.** *Revista Internacional de Desenvolvimento Local.* v.3, n.5, p.05-20, set 2002.

WIKIPÉDIA (Enciclopédia Livre). Acesso em setembro/2011
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cabaceiras>.

WIKIPÉDIA (Enciclopédia Livre). Acesso em setembro/2011.
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Nordeste>.

6. ANEXO:

QUESTIONÁRIO – ENTREVISTA

ENTREVISTADO:

CARGO OU FUNÇÃO:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

GRAU DE INSTRUÇÃO:

QUESTÕES AUXILIARES:

1. Para onde são exportados os produtos de couro que são fabricados na região?
2. O que levou o artesanato da Ribeira ser tão reconhecido?
3. Qual a importância do artesanato em couro para Ribeira de Cabaceiras?
4. O que impulsionou a melhoria na fabricação dos produtos?
5. Por que a atividade da caprinocultura veio como uma alternativa econômica em decorrência da crise da produção do alho no distrito de Ribeira?